Agricultura, Floresta e Pescas
tema

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

ISSN - 1647-1040

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Fevereiro de 2010

As previsões agrícolas, em 31 de Janeiro de 2010, apontam para uma produção recorde do olival, cerca de 420 mil toneladas de azeitona para azeite. Em contrapartida, a área cerealífera mantém a trajectória descendente verificada nos últimos anos, reforçada na actual campanha pela ocorrência de um Inverno particularmente chuvoso.

Em Dezembro de 2009, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 43 153 toneladas, o que representa uma quebra de 5,2% face ao nível registado em igual mês do ano anterior. Bovinos, ovinos e suínos registaram quebras nos respectivos volumes de abate na ordem dos 17,1%, 9,1% e 1,5%, respectivamente. Pelo contrário, observou-se um ligeiro aumento no abate de caprinos (+0,6%).

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 28 114 toneladas, o que reflecte um crescimento de 12,3%, face ao mês homólogo de 2008. Este resultado decorre do maior volume de abate de patos, galináceos e codornizes, com acréscimos de 24,5%, 15,4 % e 12,2% respectivamente, ainda que o abate de perus tenha registado uma quebra de 4,7%.

A produção de frango em Dezembro de 2009 teve, em volume, um aumento de 7,6%, comparativamente ao valor registado em Dezembro de 2008, atingindo as 23 799 toneladas.

Os ovos de galinha para consumo apresentaram também um acréscimo (+6,6%) relativamente a Dezembro de 2008, com 8 656 toneladas produzidas.

A recolha de leite de vaca foi de 144 mil toneladas, o que representa uma quebra de 3,4% na quantidade recolhida, em relação à registada no mês homólogo de 2008.

O volume total de produtos lácteos, pelo contrário, aumentou 4,3% em Dezembro de 2009, resultante uma vez mais de um maior nível de produtos frescos (nomeadamente de leite para consumo e leites acidificados), relativamente ao mesmo mês do ano anterior.

Os dados acumulados da recolha de leite de vaca de Janeiro a Dezembro do ano 2009 mostram, comparativamente ao acumulado dos mensais de 2008, uma quebra na quantidade recolhida em cerca de 1%.

Em Janeiro de 2010, e em comparação com o mês anterior, as principais variações no índice de preços no produtor foram observadas nos hortícolas frescos (+21%), nos animais de capoeira (+15,9%), nos bovinos (+10,5%) e nos ovos (-9,3%).

Em Dezembro de 2009, e em relação ao mês anterior, verificou-se uma subida de 0,9% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, enquanto que, para o mesmo período, o índice de preços de bens de investimento não registou qualquer variação.

A quantidade de pescado descarregado em Dezembro de 2009 foi inferior em 14,9% à verificada no mês homólogo do ano anterior, tendo em valor diminuído 12,7%. Para esta quebra contribuiu sobretudo a menor quantidade de “peixes marinhos” (nomeadamente “sardinha”) descarregados durante o mês em análise.

Os dados acumulados de Janeiro a Dezembro do ano 2009 mostram, comparativamente ao acumulado dos mensais de 2008, uma quebra na quantidade (-14,6%) e no valor (-13,1%) do pescado descarregado com reflexos no preço médio que acaba por subir 2,4%.

Esta edição do Boletim Mensal da Agricultura e Pescas foi elaborada com informação disponibilizada até 15 de Fevereiro de 2010.

Ficha Técnica

Título
Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor
Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho Directivo
Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão
Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040
Depósito Legal nº 290 209 / 09

Índice

I - CLIMA 3

II - PRODUÇÃO VEGETAL 3

II.1 - Previsões agrícolas 3

III - PRODUÇÃO ANIMAL 5

III.1 - Abates 5
III.2 - Produção de aves e ovos 6
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos 7

IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTRA 8

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor 8
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura 9

V - PESCAS 10

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:
www.ine.pt

Consulte:
Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas

Apoio | ao cliente
808 201 808
226 050 748 (outras redes)
Fax: 218 426 364
E-mail: info@ine.pt
Dias úteis das 9H00 às 17H30

© INE, I.P., Lisboa · Portugal, 2009 *
A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, excepto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal.

I - CLIMA

Segundo o Instituto de Meteorologia, os valores de água no solo apresentam-se próximos dos normais para a época, excepto nas regiões do Sul, onde estão acima dos valores médios.

Climatologia

Continente

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2009	199,9	86,7	21,8	60,1	33,6	27,4	28,6	8,0	7,9	85,2	201,0	282,1
	2010	167,3											
Desvio da normal	2009	55,5	-58,0	-84,8	-27,6	-37,8	-22,5	13,3	-5,9	-38,6	10,1	72,2	138,8
	2010	22,9											
Temperatura do ar (º C)													
Média do mês	2009	6,8	8,9	12,6	11,1	16,0	20,0	20,1	22,4	82,5	17,4	12,0	7,9
	2010	7,3											
Desvio da normal	2009	-0,6	0,3	2,7	-0,7	1,4	1,7	-0,9	1,5	1,2	1,7	1,4	-0,2
	2010	-0,1											
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2009	114,7	73,7	12,4	39,2	9,2	12,9	1,1	0,1	9,4	46,8	38,2	214,9
	2010	115,5											
Desvio da normal	2009	25,3	-14,6	-45,3	-13,7	-25,8	-8,5	-2,8	-3,2	-14,7	-23,9	-51,7	121,5
	2010	26,1											
Temperatura do ar (º C)													
Média do mês	2009	9,0	11,1	14,8	13,7	18,8	30,7	23,6	25,3	22,6	20,4	14,9	11,1
	2010	10,1											
Desvio da normal	2009	-0,9	0,2	2,7	-0,2	1,9	10,2	0,4	2,0	1,0	2,7	1,6	0,5
	2010	0,0											

Fonte: Instituto de Meteorologia

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de Janeiro de 2010

O mês de Janeiro caracterizou-se em termos meteorológicos pela continuação das condições típicas de um Inverno rigoroso, com as temperaturas mínimas do ar muito baixas, precipitação intensa em todo o território continental, vento forte e formação de geada nos locais mais abrigados. Registaram-se fortes nevões nas terras altas e em algumas zonas de cota mais baixa (abaixo dos 400 m). No final do mês, apesar da continuação do tempo frio, registou-se uma diminuição generalizada da precipitação.

Estas condições, embora favoráveis à continuação da reposição dos níveis dos lençóis freáticos, contribuíram para a ocorrência de situações de encharcamento nos terrenos situados em zonas mais baixas e/ou com problemas de drenagem, dificultando quer a realização de determinados trabalhos agrícolas (sementeiras dos cereais de Outono/Inverno, poda de culturas permanentes ou conclusão da apanha da azeitona) quer o normal desenvolvimento das culturas aí instaladas. Observaram-se, também devido à continuada precipitação, alguns fenómenos de acentuada erosão, com perdas consideráveis de solo por arrastamento, em particular na região do Alentejo.

Registaram-se ainda prejuízos significativos nas hortícolas e nos citrinos, provocados pela forte precipitação, por vezes sob a forma de granizo, acompanhada por ventos fortes, e pelas geadas. O crescimento e a produção de massa verde nos prados, pastagens e culturas forrageiras também foram negativamente influenciados pelas baixas temperaturas e elevadas precipitações, sendo o recurso a fenos, silagens e rações industriais idêntico ao observado em igual período do ano anterior.

Área de cereais de Outono/Inverno abaixo da média dos últimos cinco anos

A conjugação das condições climatéricas desfavoráveis com os elevados custos dos factores de produção e com as adversidades observadas no mercado dos cereais, nomeadamente o baixo preço do produto e as dificuldades de escoamento, deverá conduzir a um decréscimo das áreas semeadas de trigo (-20% no trigo mole e -15% no trigo duro), de triticale (-10%) e de cevada (-25%). A área de centeio deverá ser próxima da registada no ano agrícola anterior.

Superfícies cultivadas

Continente

Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	2005	2006	2007	2008	2009*	2010**	2010** (Média 2005/09*=100)	2010** (2009*=100)
CEREAIS								
Trigo mole	121	101	53	85	52	42	50	80
Trigo duro	2	3	1	3	7	6	182	85
Triticale	20	19	16	20	20	18	94	90
Centeio	25	23	22	21	19	19	83	100
Cevada	34	44	40	43	41	31	76	75

*Dados provisórios **Dados previsionais

Chuva e frio atrasam desenvolvimento dos cereais

As chuvas registadas em Novembro e Dezembro permitiram uma germinação e um desenvolvimento normal das culturas que entretanto já tinham sido semeadas. No entanto, a continuação da ocorrência dessa precipitação ao longo de boa parte do mês de Janeiro, aliada às geadas e frio intenso verificado, condicionou o desenvolvimento das searas que, de uma forma geral, e apesar do afilhamento (número de filhos no colmo principal) que apresentam, exibem um fraco aspecto vegetativo. Também o facto dos solos se encontrarem saturados de água, e não permitirem a entrada de máquinas, impediu a realização de adubações de cobertura que poderiam atenuar esta situação. Assim, é de esperar uma quebra na produtividade na aveia (-10% face à campanha passada).

Produtividades

Continente

Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2005	2006	2007	2008	2009*	2010**	2010** (Média 2005/09*=100)	2010** (2009*=100)
CEREAIS								
Aveia	469	1 623	1 347	1 673	1 300	1 170	91	90

*Dados provisórios **Dados previsionais

Produção de azeitona para azeite ultrapassa as 400 mil toneladas

Apesar da quebra de produção observada em Trás-os-Montes, uma das principais regiões produtoras de azeitona para azeite, as previsões apontam para um aumento global da produção de azeitona para azeite na ordem dos 25% face à campanha 2008/2009.

Produções

Continente

Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	2004	2005	2006	2007	2008	2009*	2009* (Média 2004/08=100)	2009* (2008=100)
CULTURAS PERMANENTES								
Azeitona para azeite	301	204	362	204	336	421	149	125

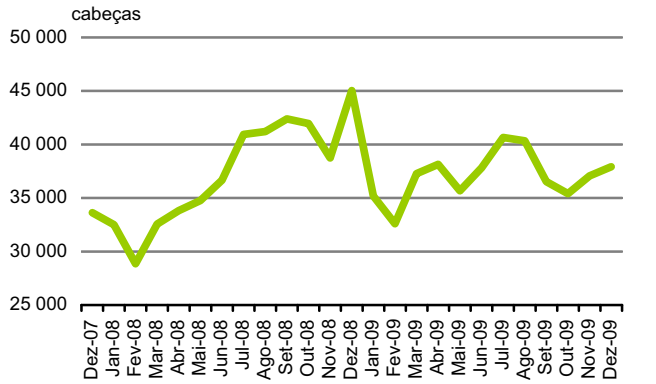
*Dados provisórios

Contribuíram para este aumento a entrada em plena produção dos olivais intensivos, em particular no Alentejo, as boas condições climatéricas ocorridas ao longo do ciclo e a reduzida intensidade de ataques dos principais inimigos desta cultura (mosca da azeitona e gafa). A qualidade dos frutos é boa ou muito boa, sendo de prever que os azeites produzidos sejam de excelente qualidade e muito baixa acidez.

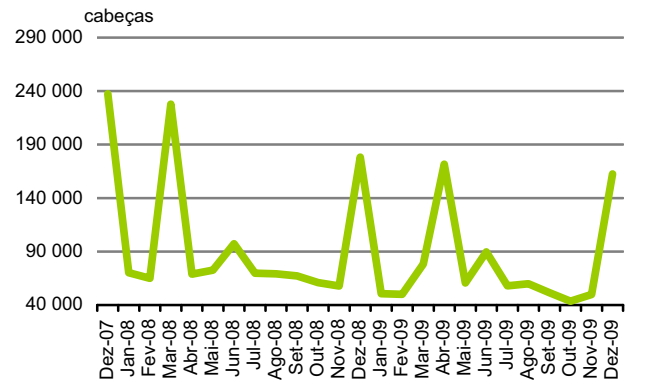
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

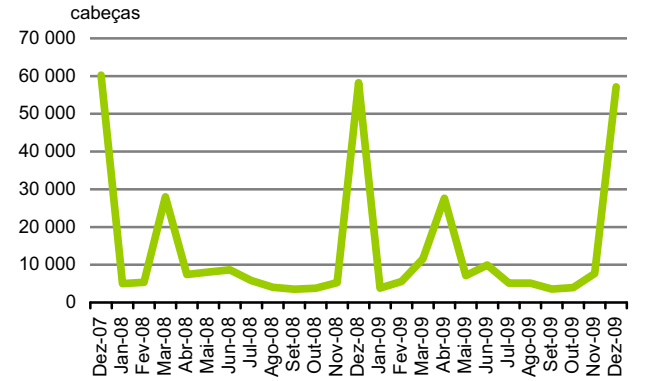
Bovinos abatidos



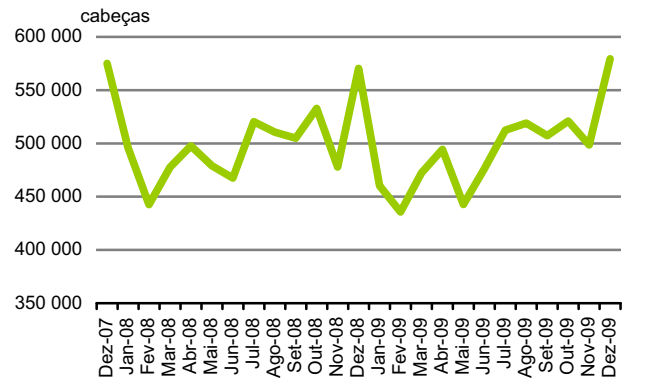
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: Quebra no peso limpo dos bovinos, ovinos e suínos

Em Dezembro de 2009, o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 43 153 toneladas, o que representa uma quebra de 5,2% face ao nível registado em igual mês do ano anterior. Bovinos, ovinos e suínos registaram quebras nos respectivos volumes de abate na ordem dos 17,1%, 9,1% e 1,5%, respectivamente. Pelo contrário, observou-se um ligeiro aumento no abate de caprinos (+0,6%).

No que respeita ao número de animais abatidos, registou-se, no mês em análise, um ligeiro aumento de 1,6% nos suínos e quebras de 15,8% nos bovinos. Os tradicionais picos de abate da época natalícia de ovinos e caprinos registaram igualmente quebras de 8,8% e 1,9% respectivamente, em relação a Dezembro do ano anterior.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2008	42 769	37 585	41 384	42 258	40 751	40 834	43 916	40 487	42 695	44 023	40 013	45 497	502 213
	2009	40 524	37 472	40 189	42 330	37 560	39 991	41 659	40 758	40 892	41 266	41 010	43 153	486 804
Bovinos														
Cabeças (nº)	2008	32 499	28 860	32 564	33 822	34 762	36 665	40 943	41 210	42 392	41 953	38 741	45 031	449 442
	2009	35 178	32 599	37 269	38 141	35 670	37 810	40 650	40 334	36 521	35 402	37 067	37 926	444 567
Peso limpo (t)	2008	8 194	7 238	8 152	8 581	8 881	9 288	10 038	9 770	9 875	9 637	8 930	9 956	108 540
	2009	8 153	7 483	8 676	8 856	8 466	8 982	9 459	9 343	8 439	8 123	8 474	8 254	102 708
Suínos														
Cabeças (nº)	2008	495 972	442 485	477 561	497 679	478 990	467 494	520 425	510 581	504 827	532 833	477 874	570 333	5 977 054
	2009	460 290	435 642	472 288	494 315	442 743	476 209	512 445	518 957	507 315	521 024	498 653	579 468	5 919 349
Peso limpo (t)	2008	33 821	29 601	30 763	32 848	30 948	30 420	33 035	29 896	32 028	33 698	30 445	33 772	381 277
	2009	31 847	29 443	30 603	31 551	28 334	29 912	31 481	30 646	31 806	32 643	32 001	33 262	373 529
Ovinos														
Cabeças (nº)	2008	70 290	64 916	227 788	68 900	72 628	97 329	69 739	69 197	67 230	60 970	57 792	178 166	1 104 945
	2009	50 559	49 998	78 297	171 690	60 660	89 616	57 912	59 870	51 555	43 572	49 871	162 459	926 059
Peso limpo (t)	2008	705	695	2 294	764	854	1 055	785	780	750	646	589	1 433	11 351
	2009	487	497	817	1 746	697	1 017	671	718	604	464	475	1 303	9 496
Caprinos														
Cabeças (nº)	2008	5 012	5 364	28 018	7 436	8 063	8 661	5 824	4 021	3 506	3 791	5 252	58 263	143 211
	2009	3 826	5 555	11 588	27 619	7 119	9 913	5 129	5 147	3 565	3 966	7 694	57 154	148 275
Peso limpo (t)	2008	34	38	164	49	54	58	46	32	30	28	36	320	889
	2009	25	37	79	163	47	66	36	41	29	25	47	322	917
Equídeos														
Cabeças (nº)	2008	92	79	70	99	83	66	74	65	83	88	86	93	978
	2009	69	74	84	92	85	77	73	68	89	72	74	77	934
Peso limpo (t)	2008	15	13	12	15	13	13	12	10	13	14	13	15	157
	2009	12	12	14	14	16	14	12	10	14	11	13	12	154

Aves e coelhos abatidos: Aumento do volume de abate de galináceos, patos e codornizes e quebra nos perus

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi de 28 114 toneladas, o que reflecte um crescimento de 12,3%, face ao mês homólogo de 2008. Este resultado é reflexo do maior volume de abate de patos, galináceos e codornizes, com acréscimos de 24,5%, 15,4 % e 12,2% respectivamente, ainda que o abate de perus tenha registado uma quebra de 4,7%.

No que diz respeito ao número de aves abatidas em Dezembro de 2009, observaram-se, em relação a igual período de 2008, acréscimos para os patos (+16,2%), codornizes (+8,1%), galináceos (+7,9%) e perus (+7,2%).

O número de coelhos abatidos apresentou também um aumento de 9,1 % comparativamente a Dezembro do ano anterior.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

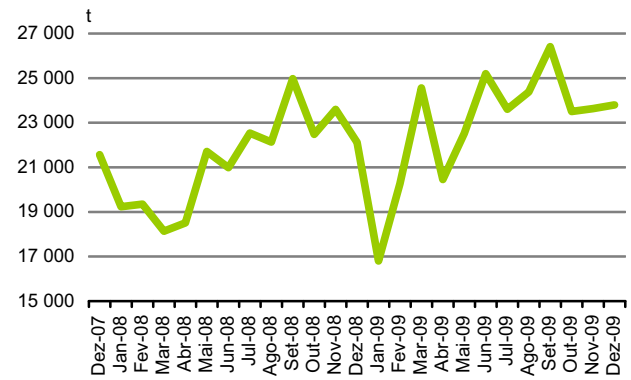
Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2008	24 163	22 293	22 132	24 189	24 014	23 443	27 279	25 583	25 652	25 858	22 796	25 036	292 437
	2009	21 730	20 464	24 197	24 202	23 543	25 709	28 900	25 550	26 238	25 200	25 176	28 114	299 023
Galináceos														
Cabeças (1 000 nº)	2008	14 706	13 398	13 581	15 023	14 683	14 616	17 093	16 579	15 601	15 627	14 274	15 220	180 400
	2009	13 628	12 906	14 470	14 449	14 450	16 025	18 048	16 438	15 791	15 296	14 857	16 430	182 788
Peso limpo (t)	2008	19 504	17 755	17 627	19 336	19 236	18 841	21 893	20 787	20 597	20 922	18 987	19 990	235 476
	2009	17 541	16 757	19 811	19 760	19 353	21 542	23 971	21 147	21 555	20 855	20 763	23 073	246 128
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 nº)	2008	14 246	12 995	13 150	14 533	14 204	14 263	16 706	16 256	15 215	15 195	13 950	14 777	175 490
	2009	13 183	12 525	14 062	14 058	14 094	15 621	17 691	16 125	15 384	14 944	14 496	16 042	178 225
Peso limpo (t)	2008	18 623	16 951	16 829	18 452	18 395	18 137	21 074	20 168	19 863	20 014	18 340	19 108	225 955
	2009	16 732	16 068	18 853	18 992	18 618	20 722	23 228	20 511	20 718	20 092	20 036	22 209	236 779
Perus														
Cabeças (1 000 nº)	2008	287	288	291	334	326	306	374	327	341	334	251	424	3 883
	2009	270	246	289	267	278	294	343	314	317	268	279	454	3 619
Peso limpo (t)	2008	2 934	3 000	2 838	3 139	3 061	3 056	3 634	3 260	3 512	3 269	2 469	3 699	37 870
	2009	3 004	2 560	2 900	2 871	2 904	2 693	3 424	3 010	3 198	2 812	2 892	3 524	35 792
Patos														
Cabeças (1 000 nº)	2008	333	288	327	336	324	305	314	274	290	305	240	253	3 589
	2009	217	186	289	299	230	256	268	264	273	321	312	294	3 209
Peso limpo (t)	2008	882	797	885	911	882	812	815	721	730	796	608	641	9 481
	2009	519	465	794	804	601	666	694	682	725	846	842	798	8 436
Codornizes														
Cabeças (1 000 nº)	2008	845	761	751	839	781	783	807	778	779	806	764	736	9 431
	2009	728	662	720	716	834	811	937	818	711	773	739	796	9 245
Peso limpo (t)	2008	101	91	90	101	94	94	97	93	93	105	100	96	1 156
	2009	95	86	94	92	108	106	122	107	93	103	97	108	1 211
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 nº)	2008	ə	ə	5	2	2	ə	0	0	ə	ə	ə	0	9
	2009	0	0	0	0	0	ə	0	0	ə	0	0	4	4
Peso limpo (t)	2008	2	1	5	4	3	3	0	0	5	1	1	0	25
	2009	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	4	6
Coelhos														
Cabeças (1 000 nº)	2008	575	526	545	573	552	533	645	548	583	522	433	480	6 514
	2009	458	445	483	504	482	526	548	502	500	480	472	525	5 925
Peso limpo (t)	2008	740	648	687	698	738	637	839	722	714	765	630	610	8 429
	2009	571	596	598	675	577	701	689	604	666	584	582	607	7 450

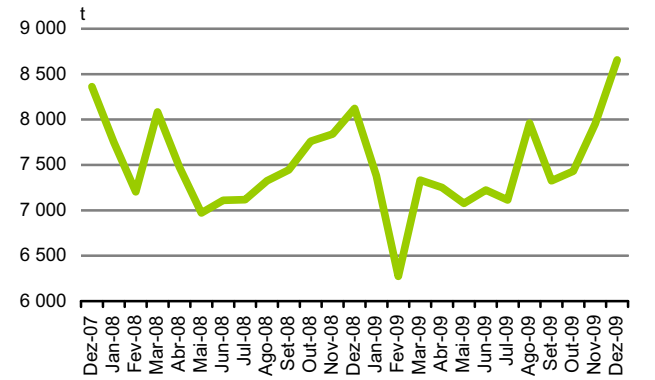
* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes ə: Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada

III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



Produção de ovos para consumo



Aumento da produção de frango e de ovos para consumo em Dezembro

A produção de frango em Dezembro de 2009 teve, em volume, um aumento de 7,6%, comparativamente ao valor registado em Dezembro de 2008, atingindo as 23 799 toneladas. É de referir uma vez mais a produção de frangos com peso médio ao abate significativamente superior ao do mês homólogo, uma vez que o aumento registado em número de cabeças foi de apenas 1,3%.

Os ovos de galinha para consumo apresentaram também um acréscimo (+6,6%) relativamente a Dezembro de 2008, com 8 656 toneladas produzidas.

Produção de aves e ovos

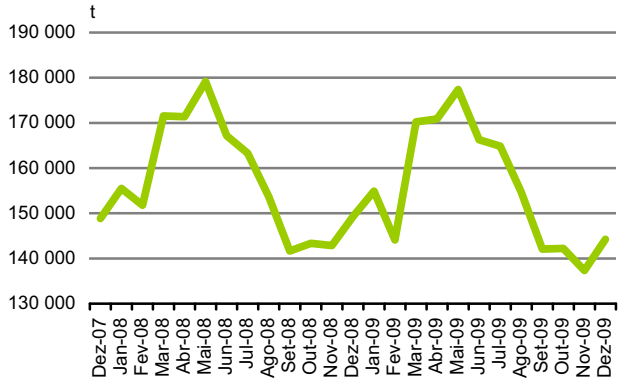
Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2008	14 715	14 828	14 173	14 571	16 765	16 508	17 864	17 843	19 100	17 065	17 918	16 969	198 319
	2009	13 238	15 790	18 306	15 193	17 047	19 004	17 979	19 156	19 604	17 481	17 095	17 190	207 083
Peso limpo (t)	2008	19 235	19 348	18 136	18 512	21 708	20 989	22 539	22 133	24 973	22 477	23 597	22 123	255 770
	2009	16 803	20 265	24 563	20 454	22 519	25 198	23 605	24 380	26 412	23 506	23 637	23 799	275 141
Pintos do dia														
Número (1 000)	2008	17 681	18 186	20 516	20 607	21 984	21 778	23 639	20 882	21 680	20 639	15 282	19 198	242 072
	2009	21 687	18 587	20 821	22 996	21 758	23 233	23 469	21 637	20 966	21 530	18 218	19 997	254 899
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2008	125 020	116 171	130 381	120 567	112 454	114 677	114 811	118 161	120 079	125 166	126 458	130 992	1 454 937
	2009	119 038	101 177	118 265	116 953	114 142	116 493	114 747	128 382	118 139	119 856	128 275	139 615	1 435 082
Peso (t)	2008	7 751	7 203	8 084	7 475	6 972	7 110	7 118	7 326	7 445	7 760	7 840	8 122	90 206
	2009	7 380	6 273	7 332	7 251	7 077	7 223	7 114	7 960	7 325	7 431	7 953	8 656	88 975
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2008	24 685	25 386	28 475	28 637	30 212	29 061	30 832	25 945	28 711	26 521	24 856	27 373	330 694
	2009	29 379	26 169	29 599	31 308	31 189	32 537	31 936	30 729	29 715	28 345	26 850	29 185	356 941
Peso (t)	2008	1 530	1 574	1 765	1 775	1 873	1 802	1 912	1 609	1 780	1 644	1 541	1 697	20 502
	2009	1 821	1 622	1 835	1 941	1 934	2 017	1 980	1 905	1 842	1 757	1 665	1 809	22 128

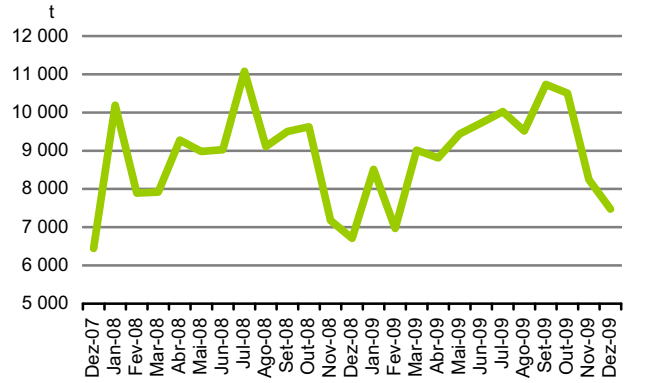
Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Leites acidificados



Quebra na recolha de leite de vaca em Dezembro de 2009, face ao mês homólogo de 2008

A recolha de leite de vaca foi de 144 mil toneladas, o que representa uma quebra de 3,4% na quantidade recolhida, em relação à registada no mês homólogo de 2008.

O volume total de produtos lácteos, pelo contrário, aumentou 4,3% em Dezembro de 2009, resultante uma vez mais de um maior nível de produtos frescos (nomeadamente de leite para consumo e leites acidificados), relativamente ao mesmo mês do ano anterior.

O aumento de produção foi de 11,4% para os leites acidificados e de 4,7% no leite para consumo. O queijo de vaca registou uma variação pouco significativa (+0,7%) e a manteiga apresentou uma quebra de 6,1%, em comparação com o mês de Dezembro de 2008.

Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal — Unidade: t

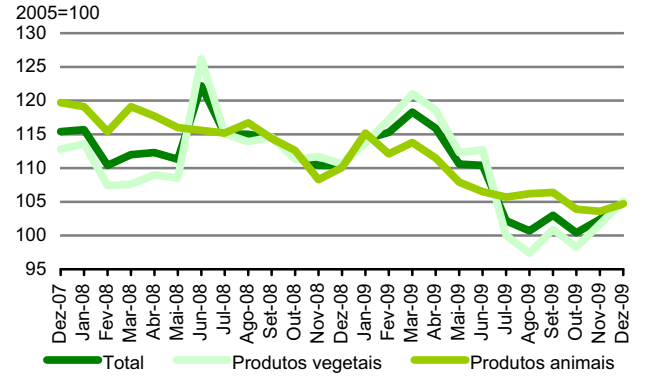
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2008	155 494	151 778	171 547	171 374	179 147	166 872	163 298	153 649	141 660	143 362	142 866	149 262	1 890 309
	2009	154 885	144 111	170 245	170 881	177 381	166 273	164 861	154 680	142 069	142 205	137 321	144 234	1 869 146
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2008	79 072	83 418	90 315	79 148	77 942	74 263	73 285	66 102	66 853	62 244	61 969	67 856	882 467
	2009	68 359	64 189	79 297	79 578	81 182	71 838	67 918	62 067	63 649	63 296	64 438	71 025	836 836
Leite em pó gordo e	2008	636	636	778	796	1 001	695	606	510	408	454	476	593	7 589
meio gordo	2009	761	299	743	740	829	859	671	618	…	…	…	979	8 176
Leite em pó magro	2008	326	…	…	1 576	1 471	1 323	1 015	542	653	470	502	1 119	10 028
	2009	712	1 124	1 447	1 416	1 256	1 807	1 662	1 450	…	…	351	493	12 281
Manteiga	2008	2 556	2 517	2 658	2 941	2 947	2 537	2 577	2 305	2 290	2 370	2 098	2 560	30 356
	2009	2 509	2 286	2 442	2 734	2 672	2 819	2 817	1 801	2 044	2 103	2 074	2 404	28 705
Queijo	2008	4 661	4 567	4 719	4 871	5 035	4 882	5 021	4 765	4 510	4 748	4 514	4 065	56 358
	2009	3 995	4 146	4 456	4 709	4 684	4 419	4 797	4 693	4 899	4 786	4 446	4 094	54 124
Leites acidificados	2008	10 190	7 892	7 918	9 280	8 982	9 028	11 078	9 110	9 505	9 625	7 176	6 710	106 494
	2009	8 514	6 966	9 014	8 814	9 341	9 727	10 023	9 517	10 734	10 504	8 243	7 475	108 872

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

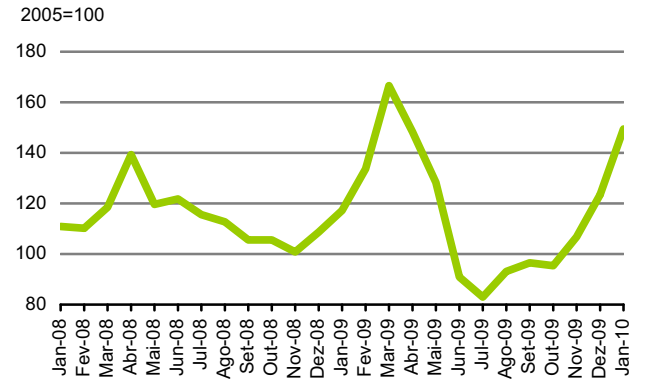
IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Índice de preços dos hortícolas frescos



Em Janeiro de 2009, e em relação ao mês anterior, observaram-se subidas dos índices de preços no produtor dos hortícolas frescos (+21%), dos animais de capoeira (+15,9%), dos bovinos (+10,5%), do azeite (+7,5%), das plantas e flores (+7,2%), da batata (+3,2%) e dos suínos (+0,3%), enquanto que as descidas do mesmo índice se registaram nos ovos (-9,3%), nos frutos (-2,3%) e nos ovinos e caprinos (-1,9%).

Em relação ao mês homólogo registaram-se subidas no índice de preços dos hortícolas frescos (+27,5%), do azeite (+11,2%), dos bovinos (+8%), dos ovinos e caprinos (+7,6%), dos ovos (+4,4%) e dos suínos (+3,3%), enquanto que as descidas se verificaram na batata (-47,2%), nos animais de capoeira (-27,2%), nos frutos (-12,8%), e nas plantas e flores (-6,5%).

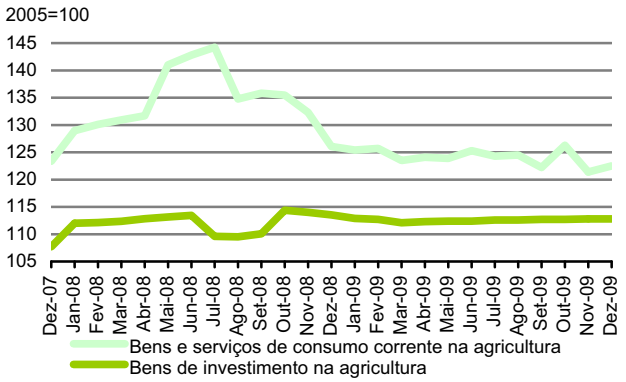
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Continente — 2005=100

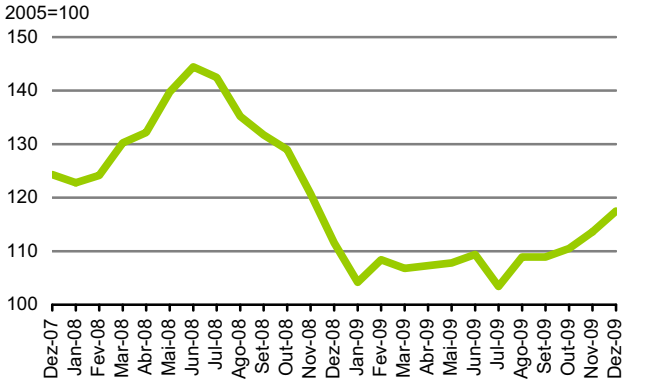
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual
Produção de bens agrícolas(output)	2009 Po	114,3	115,3	118,3	115,9	110,6	110,4	102,2	100,7	103,0	100,4	102,4	104,9	106,3
	2010 Po	x												
Produção vegetal	2009 Po	113,7	117,2	121,0	118,6	112,3	112,7	100,0	97,4	100,9	98,3	101,7	105,1	105,1
	2010 Po	x												
dos quais:														
Batata	2009 Po	160,0	156,8	153,9	163,0	150,6	130,8	64,4	64,1	75,6	83,8	93,7	81,9	109,6
	2010 Po	84,5												
Frutos	2009 Po	106,1	109,1	105,3	120,7	116,6	140,2	108,0	98,4	97,6	96,2	103,2	94,7	102,2
	2010 Po	92,5												
Hortícolas frescos	2009 Po	117,2	133,7	166,6	148,3	128,3	90,9	83,0	93,1	96,5	95,4	106,8	123,5	111,2
	2010 Po	149,4												
Vinho de mesa	2009 Po	100,3	105,1	103,7	100,5	99,9	100,1	100,6	96,8	98,9	96,0	97,0	100,0	99,9
	2010 Po	x												
Vinho de qualidade	2009 Po	117,2	104,7	111,3	103,6	102,8	109,5	110,3	102,7	112,2	103,7	99,6	106,3	106,7
	2010 Po	x												
Azeite	2009 Po	68,3	70,9	71,5	68,2	73,1	66,4	65,1	69,7	72,8	75,9	80,0	70,7	72,0
	2010 Po	76,0												
Plantas e flores	2009 Po	141,0	130,9	113,7	97,7	90,5	90,1	90,1	99,8	100,0	120,2	106,7	122,9	103,5
	2010 Po	131,8												
Produção animal	2009 Po	115,2	112,1	113,8	111,5	107,9	106,5	105,7	106,2	106,4	103,9	103,6	104,7	108,2
	2010 Po	x												
dos quais:														
Bovinos	2009 Po	130,7	133,5	131,3	128,8	130,5	126,9	120,8	121,4	124,5	125,7	126,8	127,8	127,2
	2010 Po	141,2												
Suínos	2009 Po	91,1	90,5	98,4	99,9	99,7	104,7	113,4	111,1	103,3	92,8	90,3	93,8	99,6
	2010 Po	94,1												
Ovinos e caprinos	2009 Po	108,0	101,6	98,4	98,7	93,7	89,2	89,8	96,5	104,4	109,4	114,7	118,4	103,3
	2010 Po	116,2												
Animais de capoeira	2009 Po	143,8	124,8	121,5	124,9	107,9	100,0	89,9	104,4	107,7	101,8	97,1	90,3	108,2
	2010 Po	104,7												
Leite em natureza	2009 Po	107,8	107,3	105,7	97,0	96,7	94,4	93,1	87,7	88,9	89,3	92,1	94,7	96,8
	2010 Po	x												
Ovos	2009 Po	163,3	165,0	181,9	174,4	160,7	160,1	157,1	152,9	164,3	174,4	178,8	187,9	168,9
	2010 Po	170,5												

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura [1]

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Índice de preços de energia e lubrificantes



No mês de Dezembro de 2009, e em relação ao mês anterior, foi observada uma variação positiva de 0,9% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, enquanto que, em relação ao mês homólogo, essa variação foi de -2,9%.

No índice de preços de bens de investimento na agricultura, e quando comparado com o mês anterior, no mês de Dezembro de 2009 não se verificou qualquer variação, ao passo que, em comparação com o mês homólogo, se registou uma variação de -0,6%.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na actividade agrícola, destacam-se, pela sua importância, a energia e lubrificantes que, em Dezembro de 2009, e em relação ao mês anterior, apresentaram uma variação positiva de 3,4% enquanto que, em relação ao mês homólogo, a variação positiva atingiu os 5,3%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura [1]

Continente — 2005=100

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2008	129,0	130,1	130,9	131,7	141,0	142,8	144,2	134,8	135,8	135,5	132,3	126,1	134,5
	2009 Po	125,4	125,7	123,5	124,1	123,9	125,3	124,3	124,5	122,2	126,3	121,4	122,5	124,1
dos quais:														
Sementes e plantas	2008	103,6	105,0	103,3	103,0	98,7	101,1	104,8	105,8	106,5	106,2	106,1	106,6	103,7
	2009 Po	111,5	112,1	111,3	111,6	110,2	108,5	107,2	106,4	105,8	98,2	98,5	102,3	107,0
Energia e lubrificantes	2008	122,8	124,2	130,2	132,2	139,7	144,4	142,5	135,2	131,7	129,0	120,7	111,6	130,3
	2009 Po	104,2	108,4	106,8	107,3	107,8	109,4	103,4	108,9	108,9	110,5	113,6	117,5	108,9
Adubos e correctivos	2008	171,5	171,5	171,5	171,5	171,5	199,6	199,6	199,6	199,6	238,5	238,5	227,4	196,7
	2009 Po	212,1	212,1	183,9	183,9	183,9	183,9	183,9	183,9	145,5	145,5	145,5	145,5	175,8
Alimentos para animais	2008	134,9	136,3	135,9	136,5	152,3	150,2	153,6	137,9	141,1	135,9	132,9	125,5	139,4
	2009 Po	126,2	125,0	124,8	125,7	125,3	127,6	127,9	126,3	126,6	135,0	124,5	124,5	126,6
Despesas veterinárias	2008	100,6	100,6	100,6	100,6	100,6	100,6	105,3	105,3	105,3	104,7	104,7	104,7	102,8
	2009 Po	102,7	102,9	102,9	103,1	103,1	103,1	107,9	107,9	107,9	107,1	107,0	107,0	105,2
Manutenção de materiais	2008	112,1	112,2	112,3	112,4	112,4	114,1	113,8	113,9	114,2	114,2	114,2	114,0	113,3
	2009 Po	112,6	112,4	112,4	112,4	112,3	112,3	112,2	112,2	112,3	112,3	112,3	112,3	112,3
Outros bens e serviços	2008	119,0	118,1	117,5	120,4	119,3	119,6	119,2	119,2	119,0	118,8	118,6	118,6	118,9
	2009 Po	125,8	126,8	127,7	127,7	125,3	125,9	125,8	125,4	125,3	126,1	124,4	123,4	125,8
Bens de investimento (input II)	2008	112,0	112,1	112,4	112,8	113,2	113,4	109,6	109,5	110,1	114,4	114,0	113,5	112,3
	2009 Po	112,9	112,7	112,1	112,3	112,4	112,4	112,6	112,6	112,7	112,7	112,8	112,8	112,6
dos quais:														
Motocultivadores e outro	2008	104,6	104,6	104,8	105,5	105,5	105,5	105,5	105,5	105,5	105,5	106,3	106,3	105,4
material de 2 rodas	2009 Po	107,4	107,1	107,1	109,5	109,5	109,5	109,5	109,5	109,5	109,5	109,4	109,4	108,9
Máquinas e materiais para	2008	116,1	116,1	116,1	116,1	116,1	116,1	116,1	116,1	116,1	116,1	116,1	116,1	116,1
cultura	2009 Po	116,6	116,7	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6	116,6
Máquinas e materiais para	2008	114,2	114,2	114,2	114,2	114,2	114,2	114,2	114,2	123,1	123,1	123,1	123,1	117,2
colheita	2009 Po	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,8	123,8	123,8	123,8	123,4
Tractores	2008	108,2	108,2	108,2	108,2	108,2	108,2	109,1	109,1	109,9	110,2	110,2	110,2	109,0
	2009 Po	112,3	112,7	111,2	112,4	112,4	112,4	112,6	112,6	112,7	112,7	112,7	112,7	112,5

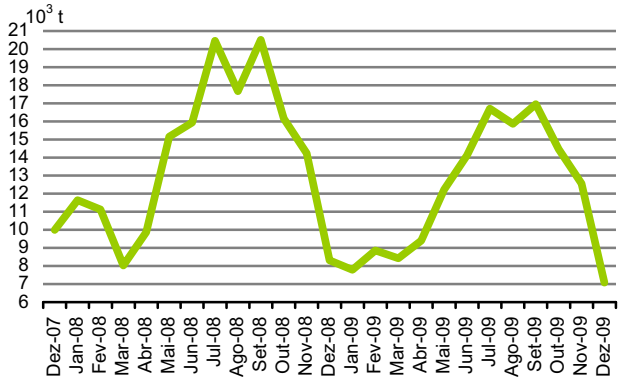
[1] Informacão mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Quebra na quantidade e no valor do pescado descarregado em Dezembro de 2009

No mês de Dezembro, a quantidade de pescado descarregado foi inferior em 14,9% à verificada no mês homólogo do ano anterior, devido à menor captura de "peixes marinhos" (nomeadamente de "sardinha") durante o mês em análise.

Quantidade de pescado descarregado

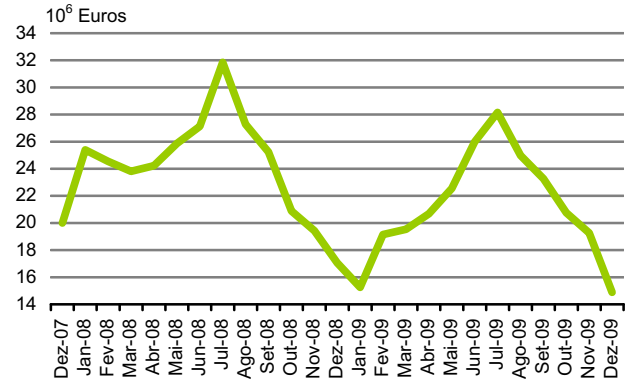


Às 7 078 toneladas de pescado descarregado correspondeu uma receita de 14 890 mil Euros, valor inferior em 12,7% ao registado em igual mês do ano anterior.

Em Dezembro, o volume de "peixes marinhos" (5 692 toneladas) foi inferior ao do mês homólogo de 2008 em 19,3%. Para este decréscimo contribuíram as menores quantidades descarregadas de espécies como a "sardinha" (-33,0%) e o "peixe-espada" (-19,6%), que não ultrapassaram as 2 266 e 325 toneladas, respectivamente. Pelo contrário, registaram-se maiores quantidades de "tunídeos" (+131,4%), "carapau e carapau negrão" (+19,4%), e de "pescadas" (+118,2%), tendo estas espécies atingido as 317, 627e 96 toneladas, respectivamente.

O volume de "crustáceos" descarregados durante o mês de Dezembro registou uma redução de 31,0% relativamente a Dezembro de 2008, com 109 toneladas, devido principalmente à menor descarga de "gamba branca".

Valor do pescado descarregado

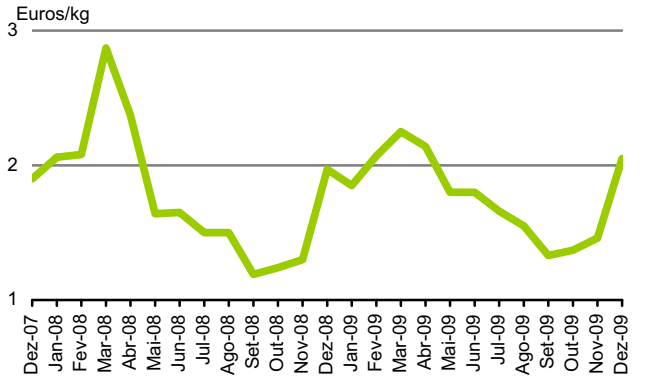


Pelo contrário, a descarga de "moluscos" registou um aumento de 15,9%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, tendo atingido as 1 276 toneladas, resultado para o qual contribuíram principalmente os maiores volumes de "berbigão" e "polvo" vendidos em lota.

Em Dezembro de 2009, o preço médio do pescado descarregado teve um aumento de 4,1% relativamente ao mês homólogo de 2008, situando-se nos 2,05 Euros/kg.

O preço médio dos "peixes marinhos" (1,70 Euros/kg) aumentou 7,6%, comparativamente a Dezembro de 2008, fundamentalmente pela menor captura de "sardinha", em relação ao mês homólogo do ano anterior. O preço médio dos "crustáceos" (9,07 Euros/kg) teve uma queda de 17,5%. O preço dos "moluscos" (2,78 Euros/kg) registou igualmente uma descida de 18,7%, devido sobretudo a uma maior descarga de "berbigão".

Preço médio do pescado descarregado



Regiões Autónomas: Quebras nas descargas de pescado nos Açores e na Madeira.

Região Autónoma dos Açores: a descarga de pescado foi de 290 toneladas, quantidade inferior em 27,5% relativamente a Dezembro de 2008, facto para o qual contribuiu a menor descarga de "tunídeos".

Região Autónoma da Madeira: a quantidade de pescado descarregado durante o mês de Dezembro foi de 213 toneladas, o que representa uma descida de 27,1% face ao mês homólogo do ano anterior, resultado para o qual contribuiu principalmente o menor volume de "peixe-espada" descarregado.

Pesca descarregada

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2008	11 640	11 128	8 024	9 870	15 152	15 937	20 461	17 668	20 516	16 155	14 231	8 314	169 096
	2009	7 793	8 862	8 428	9 402	12 228	14 119	16 709	15 864	16 956	14 463	12 563	7 078	144 465
Valor (10^3 €)	2008	25 397	24 548	23 808	24 223	25 863	27 123	31 850	27 283	25 239	20 882	19 435	17 056	292 707
	2009	15 256	19 150	19 536	20 680	22 552	25 981	28 150	24 977	23 272	20 759	19 261	14 890	254 464
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2008	10	18	14	14	5	1	1	2	2	1	3	6	77
	2009	11	25	50	27	6	3	2	1	1	2	2	1	131
Valor (10^3 €)	2008	134	192	182	137	34	10	10	10	8	8	14	25	764
	2009	125	227	321	153	33	17	14	8	10	10	19	23	960
Peixes marinhos														
Peso (t)	2008	9 152	9 147	6 048	7 732	13 214	14 285	18 665	16 196	19 143	14 822	12 851	7 049	148 304
	2009	6 884	7 386	6 700	7 922	10 969	12 667	14 601	13 607	15 432	13 169	11 004	5 692	126 033
Valor (10^3 €)	2008	16 504	15 388	14 244	14 640	17 108	19 690	23 668	20 877	19 566	15 776	13 983	11 575	203 019
	2009	12 033	13 645	13 133	14 742	17 558	20 334	21 764	18 971	17 805	15 738	14 116	10 051	189 890
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2008	1 108	1 156	1 192	1 252	1 504	1 356	1 478	1 131	1 264	1 014	890	525	13 870
	2009	890	1 358	1 616	1 471	1 568	1 582	1 439	1 387	1 385	1 166	1 027	627	15 516
Valor (10^3 €)	2008	1 488	1 860	1 653	1 772	1 748	2 164	1 748	1 401	1 326	1 163	1 075	671	18 069
	2009	1 276	1 723	2 172	1 954	2 028	1 929	2 147	1 877	1 652	1 341	1 258	880	20 237
Pescadas														
Peso (t)	2008	196	209	203	221	218	159	189	171	176	171	102	44	2 059
	2009	181	273	243	236	203	181	207	180	134	141	113	96	2 188
Valor (10^3 €)	2008	670	628	660	668	547	513	585	522	550	529	346	157	6 375
	2009	591	651	647	686	563	502	639	558	435	427	368	316	6 383
Sardinha														
Peso (t)	2008	3 715	4 095	1 280	2 140	5 881	6 683	8 733	7 485	8 093	7 295	6 546	3 383	65 329
	2009	3 429	2 506	1 532	2 528	4 057	5 455	6 890	6 531	7 507	6 470	5 988	2 266	55 159
Valor (10^3 €)	2008	1 970	1 949	786	1 299	2 983	5 744	7 152	6 345	4 746	3 916	3 297	1 799	41 986
	2009	1 742	1 305	917	1 608	2 887	6 417	7 234	5 041	4 246	3 433	2 850	1 093	38 773
Tunídeos														
Peso (t)	2008	164	162	152	138	526	1 160	2 367	1 547	1 770	498	178	137	8 799
	2009	68	80	152	275	1 669	1 505	1 115	1 068	610	507	394	317	7 760
Valor (10^3 €)	2008	955	690	782	598	1 723	2 150	3 300	2 204	2 505	1 013	589	602	17 111
	2009	424	556	757	1 255	3 516	2 690	1 902	1 863	1 577	1 691	1 789	1 553	19 573
Peixe espada														
Peso (t)	2008	583	577	551	540	644	516	562	556	665	653	535	404	6 786
	2009	441	383	400	479	597	627	443	516	684	683	472	325	6 050
Valor (10^3 €)	2008	1 634	1 480	1 492	1 606	1 756	1 311	1 529	1 477	1 770	1 631	1 408	1 028	18 122
	2009	1 188	1 038	1 152	1 301	1 558	1 567	1 109	1 263	1 672	1 671	1 181	840	15 540
Crustáceos														
Peso (t)	2008	25	99	145	118	127	97	116	84	90	79	116	158	1 254
	2009	17	202	277	268	245	210	206	210	155	134	134	109	2 167
Valor (10^3 €)	2008	103	1 106	1 676	1 353	1 611	1 269	1 731	1 469	1 505	1 286	1 271	1 698	16 078
	2009	68	1 227	1 594	1 738	1 542	1 708	2 097	2 063	1 693	1 536	1 388	1 486	18 140
Moluscos														
Peso (t)	2008	2 453	1 864	1 817	2 006	1 806	1 554	1 679	1 386	1 281	1 253	1 261	1 101	19 461
	2009	881	1 249	1 401	1 185	1 008	1 239	1 900	2 046	1 368	1 158	1 423	1 276	16 134
Valor (10^3 €)	2008	8 656	7 862	7 706	8 093	7 110	6 154	6 441	4 927	4 160	3 812	4 167	3 758	72 846
	2009	3 030	4 050	4 488	4 047	3 419	3 922	4 275	3 935	3 764	3 475	3 738	3 329	45 472
Continente														
Peso (t)	2008	10 803	10 177	6 889	8 880	13 531	13 765	17 216	15 286	18 273	14 911	13 473	7 622	150 826
	2009	7 167	8 087	7 604	8 411	9 702	11 769	14 709	14 056	15 448	13 529	11 733	6 575	128 790
Valor (10^3 €)	2008	22 148	20 990	19 438	20 099	20 516	21 340	25 480	21 701	20 412	17 378	17 052	14 324	240 878
	2009	12 923	16 232	16 530	17 127	16 438	20 692	23 172	20 152	18 719	18 242	16 641	12 890	209 758
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2008	3 704	4 090	1 275	2 134	5 875	6 681	8 729	7 482	8 092	7 293	6 544	3 379	65 278
	2009	3 426	2 502	1 524	2 521	4 043	5 450	6 887	6 529	7 506	6 468	5 986	2 263	55 105
Valor (10^3 €)	2008	1 962	1 945	783	1 294	2 978	5 742	7 150	6 343	4 746	3 913	3 295	1 793	41 944
	2009	1 737	1 301	908	1 600	2 877	6 412	7 229	5 038	4 245	3 430	2 847	1 089	38 713
Açores														
Peso (t)	2008	514	532	652	559	851	1 189	2 598	1 712	1 352	725	446	400	11 530
	2009	314	525	535	551	1 464	1 339	1 362	1 148	875	500	540	290	9 443
Valor (10^3 €)	2008	2 507	2 630	3 153	2 902	3 151	3 524	4 630	3 946	2 905	2 305	1 697	2 094	35 444
	2009	1 642	2 408	2 354	2 345	3 628	3 210	3 576	3 355	3 139	1 647	1 999	1 498	30 801
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2008	8	1	5	8	145	566	2 013	1 157	951	234	58	29	5 175
	2009	1	4	3	10	926	867	749	560	262	152	104	7	3 645
Valor (10^3 €)	2008	39	5	22	60	410	786	2 161	1 222	1 027	276	71	41	6 120
	2009	5	18	18	31	1 552	1 235	967	856	638	412	344	34	6 110
Madeira														
Peso (t)	2008	323	419	483	431	770	983	647	670	891	519	312	292	6 740
	2009	312	250	289	440	1 062	1 011	638	660	633	434	290	213	6 232
Valor (10^3 €)	2008	742	928	1 217	1 222	2 196	2 259	1 740	1 636	1 922	1 199	686	638	16 385
	2009	691	510	652	1 208	2 486	2 079	1 402	1 470	1 414	870	621	502	13 905
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2008	229	286	261	235	318	299	223	246	268	315	210	219	3 109
	2009	211	158	133	155	237	265	187	233	262	245	179	144	2 409
Valor (10^3 €)	2008	594	667	605	597	732	679	525	573	626	725	530	531	7 384
	2009	545	413	401	434	575	610	467	567	629	597	467	398	6 103
Tunídeos														
Peso (t)	2008	1	6	100	103	339	586	322	327	519	107	19	1	2 430
	2009	8	1	45	152	691	607	337	336	277	44	8	8	2 514
Valor (10^3 €)	2008	3	38	421	386	1 171	1 326	994	851	1 077	296	36	8	6 607
	2009	46	8	142	541	1 711	1 242	743	763	634	99	51	48	6 028

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas da Pesca
2008

Estatísticas Agrícolas
2008

Indicadores Agro-Ambientais
1989-2007

Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.
Av. António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO
Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA
Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA
Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO
Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES
Largo Prior do Crato, nº 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA
Calçada de Santa Clara, nº 38
9004-545 Funchal - MADEIRA